



L. Gevaerd

Simeira: governo devia vender as estatais

Para Simeira, máquina estatal é cara demais

**PORTO ALEGRE
AGÊNCIA ESTADO**

43
"O que daria confiança ao empresário seria o governo ter um orçamento bem administrado", porque o descontrole do déficit público significa queda de demanda e provoca o aumento da inflação. A opinião é do presidente do Grupo Fenícia, Jorge Wilson Simeira Jacob, que considerou ontem, em Porto Alegre, que "o Estado está ficando caro demais, porque se tem de pagar muito imposto para manter a sua máquina". Por isso, ele entende que, como forma de pagar sua dívida interna, o governo deveria vender as estatais, fechar as que são inviáveis ou, então, dar as ações destas empresas para quem ganha menos de cinco salários mínimos. "Não foi deles que tiraram o dinheiro?", indagou. Para Simeira Jacob, o governo "é um excelente sócio, mas um péssimo gestor. As empresas perdem dinheiro, e quem paga somos nós".

O presidente do Grupo Fenícia, que foi a Porto Alegre para as comemorações dos 96 anos da em-

presa Neugebauer, disse, em entrevista à imprensa, que "o empresário luta para vender mais barato", mas o aumento da tributação adotado pelo governo leva ao encarecimento dos produtos. Acrescentou que isto provoca a retomada da inflação.

Segundo ele, embora as vendas do comércio tenham sido ativas nos meses de julho e agosto, já está sendo verificada uma redução. Mesmo assim, ele acredita que o varejo, neste ano, terá um crescimento igual ao de 1985 e "talvez com alguma vantagem em relação ao ano passado". Para a rede de lojas Arapuá, a estimativa é a de um crescimento real nas vendas entre 7 a 8% em comparação com 86. Acrescentou que deve haver um aumento nas vendas de eletrodomésticos e aparelhos eletrônicos.

Favorável à melhoria salarial, Simeira Jacob frisou, porém, que a recuperação do poder aquisitivo deve ser decorrência do aumento da produção, porque conceder um aumento salarial agora funcionaria só como um "remendo".